

QUADRA 60A LOTES 5 E 6



Registro fotográfico da década de 1950
Autor: Yutaka Yasunaka.
Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado)



Registro fotográfico de 2020
Fonte: Projeto de Pesquisa 10102 – RODRIGUES, 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Av Duque de Caxias, 2703/2713/2737	Quadra/Lote(s) Q60A / L5e6	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos Albatroz Comércio de Moveis Usados / Apartamentos	Tel. Contato Albatroz : 3356-3713	Data de Construção 1960

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Comércio de móveis usados e uso residencial/ Salão comercial e uso residencial	Alterações <input checked="" type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação * <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

O sobrado de uso misto existente nos lotes 5 e 6 da quadra 60A foi construído entre 1960 e 1962 pela Construtora Brasília e Ltda., sob responsabilidade do engenheiro civil Milton Gavetti, sendo os proprietários Joaquim Henriques Delgado e Antônio Navarro (este, também proprietário dos lotes 6 e 7 na quadra 60, nas décadas de 40 e 50). Não constam registros de construções anteriores, como também não constam registros de mudança de proprietários, ainda que nas aerofotos de 1949 e 1950 (foto Estrela, MHL) apareça uma edificação retangular recuada, colada na lateral norte junto ao lote 4 (Bar União); nota-se até este momento o lote vazio, com aspectos de ocupação residencial (quintal). Quanto à sua significância, o edifício atual se apresenta como o primeiro em alvenaria construído no lote e sua configuração de sobrado comercial é um tipo-base formador da paisagem urbana histórica. Portanto, seu inventário é realizado em razão desta edificação constituir parte do conjunto da paisagem urbana histórica do trecho em estudo da Avenida Duque de Caxias; logo, a edificação conforma a paisagem urbana contemporânea, integrando o processo de evolução da forma urbana.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Amábilie Lúcio Campos (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UJL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data
2020

Folha
01/08

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E301

Neutro Import. Excepc.

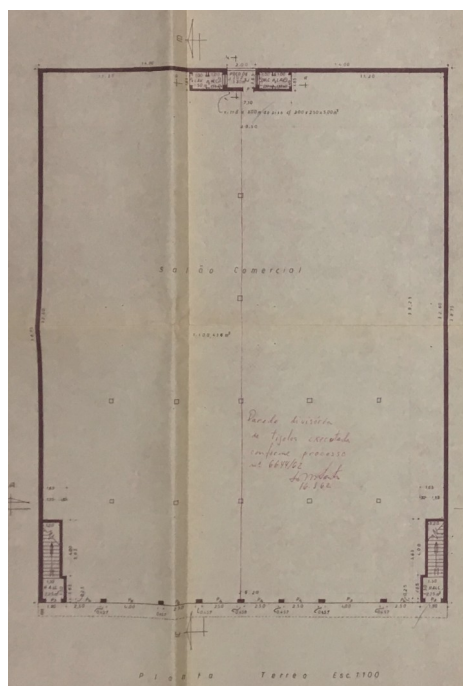
DESCRIÇÃO

O edifício apresenta traços do estilo Art Déco, com tipologia edilícia 'sobrado de uso misto', onde o térreo é destinado ao uso comercial; a edificação é construída no alinhamento predial lateral e frontal, ocupando todo o terreno; o pavimento superior é destinado ao uso residencial (2 apartamentos confortáveis de aproximadamente 225m², com acessos individuais por escada privativa direto da calçada frontal). O térreo trata-se de um grande salão comercial de 1.100m², subdividido por parede de alvenaria de tijolos (cf. indicação do projeto de 1960) em dois salões de 540 m²; duas instalações sanitárias e as escadas para o pavimento superior (residencial); apresenta pé direito de 5,50 m de altura na porção frontal (onde há o pavimento superior) e de 6 m na porção restante. O pavimento residencial é composto por uma planta retangular, cujos apartamentos são idênticos e rebatidos por eixo estrutural central. O acesso aos apartamentos é individual, e se dá pelas laterais da edificação, a partir da calçada frontal. O programa arquitetônico é composto por: sala principal (denominada 'living') com sacada, cozinha, três dormitórios, duas instalações sanitárias, terraços cobertos ao fundo de 48,32m², área de serviço e sala de despejo, e pé direito de 3m. Os apartamentos são confortáveis, com ambientes amplos, e área muito superiores, se comparado a outros apartamentos construídos na Av. Duque de Caxias, na mesma época, demonstrando a expectativa de uma habitação confortável numa rua comercial (possivelmente para o proprietário do negócio, ou mesmo aluguel). A cobertura é dada por um telhado de quatro águas acima do pavimento residencial e na porção do salão comercial de pé direito mais alto, é marcada pela presença de duas coberturas de quatro águas, com um lanternim em cada. Apresenta características comuns da época, como testada voltada para a via sem recuos frontais, a presença de platibanda, marquise e a técnica construtiva em alvenaria de tijolos, e cobertura em estrutura de madeira. A área do imóvel equivale a 1615,29 m² e, a partir do registro fotográfico de 2020, não apresenta grandes modificações em sua composição.

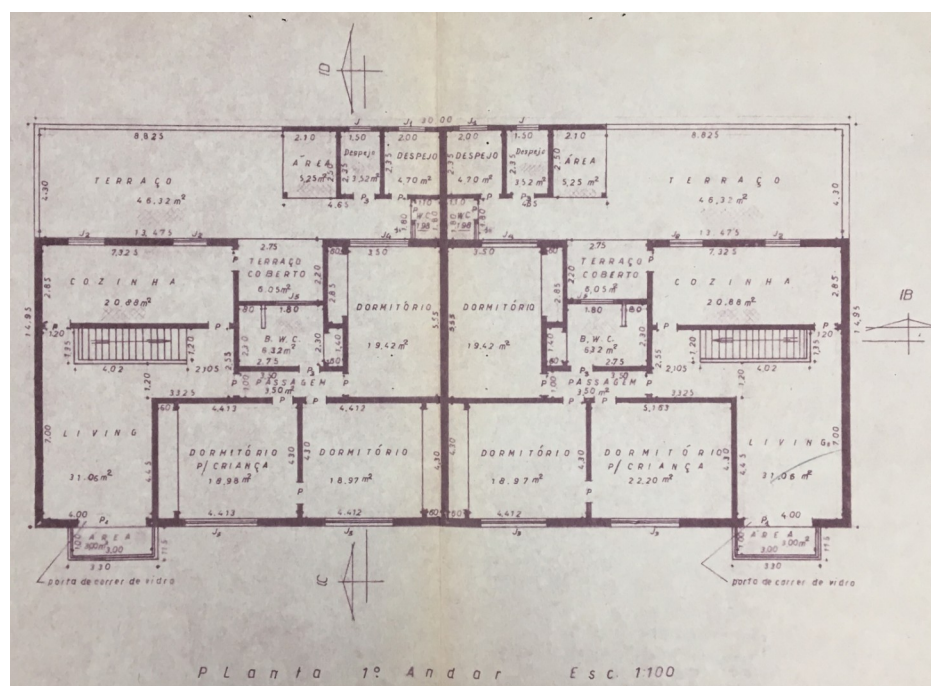
Portanto, consta no Cadastro Imobiliário PML o seguinte projeto aprovado:
1960 – edificação de 2 pavimentos em alvenaria de tijolos - existente

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Planta baixa térreo, 1960 (existente)



Planta baixa 2 pavimento, 1960 (existente)

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Amábilie Lúcio Campos (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2020 02/08

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E301

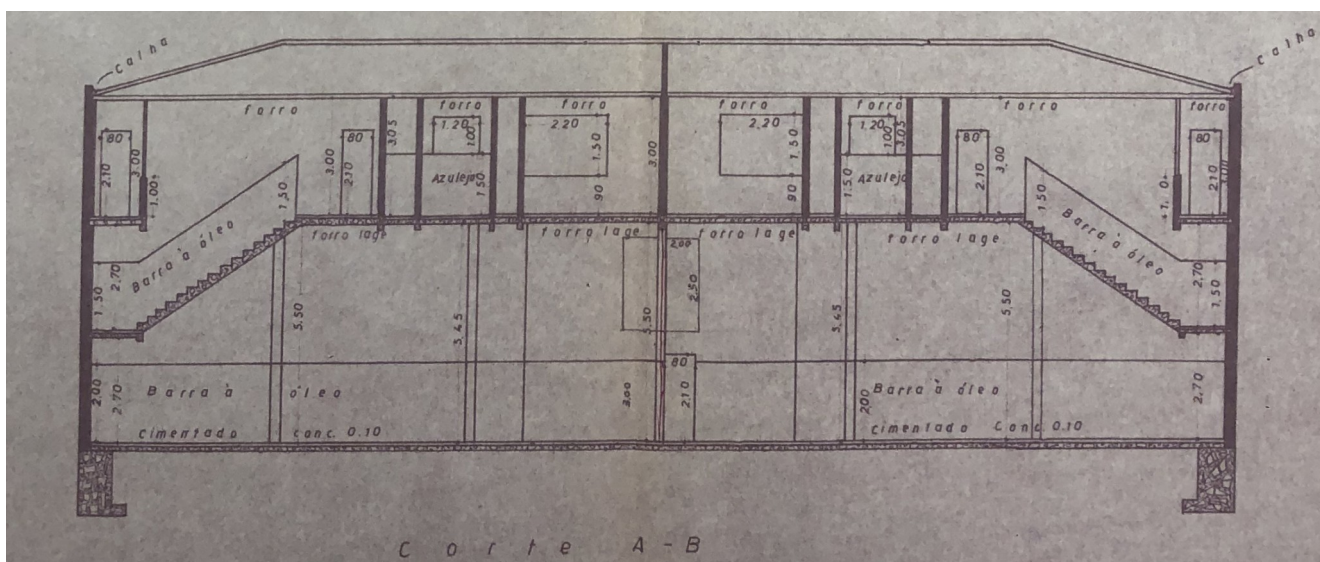
Neutro Import. Excep.

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Fachada, 1960 (existente)



Corte AB, 1960 (existente)

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Amábilie Lúcio Campos (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2020 03/08

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

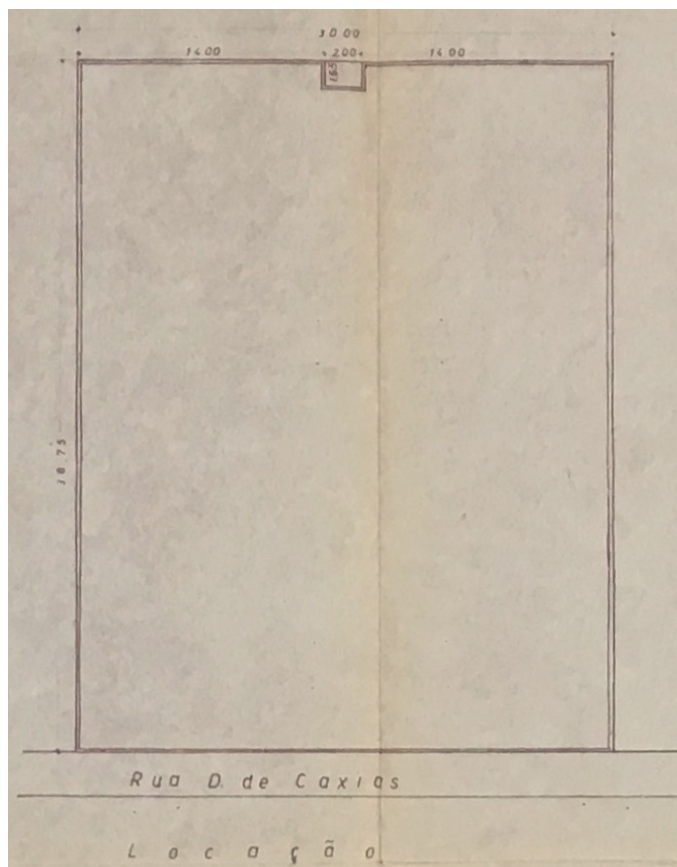
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E301

Neutro Import. Excepc.

IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Implantação, 1960 (existente)



Planta de situação, 1960 (existente)

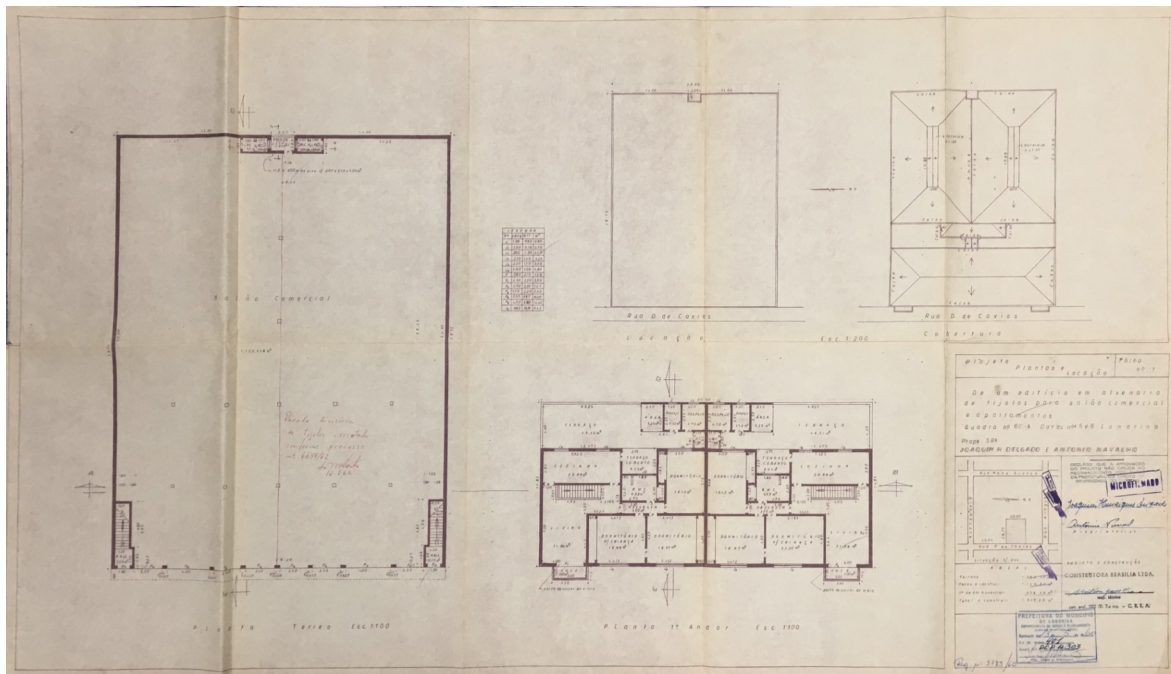
Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Amábilie Lúcio Campos (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

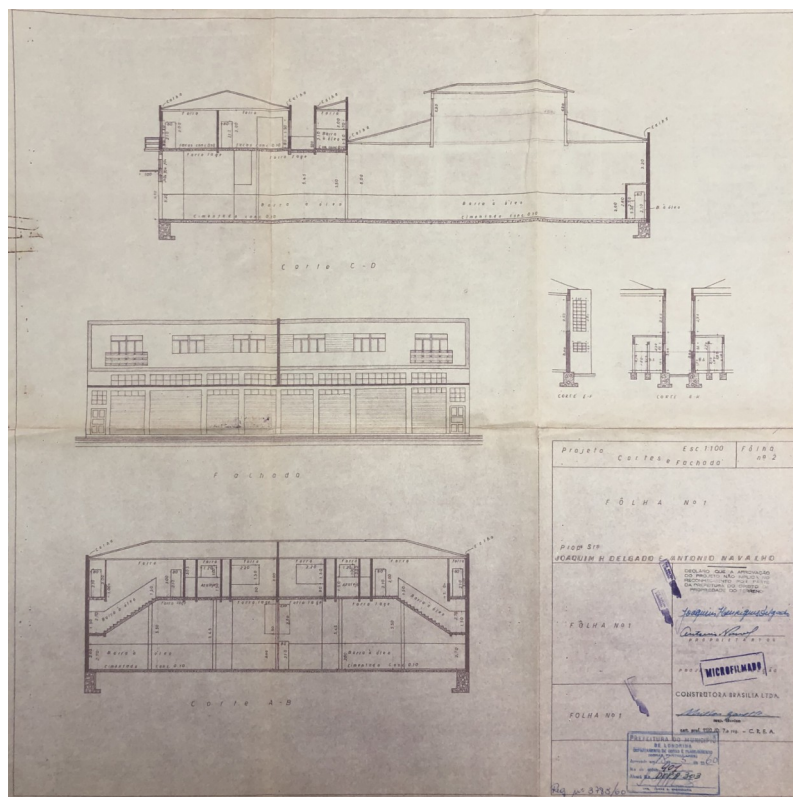
Data Folha
2020 05/08

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019



Projeto arquitetônico aprovado em 1960, folha 1 (existente)



Projeto arquitetônico aprovado em 1960, folha 2 (existente)

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Amábilie Lúcio Campos (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data Folha
2020 06/08

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E301

Neutro Import. Excepc.

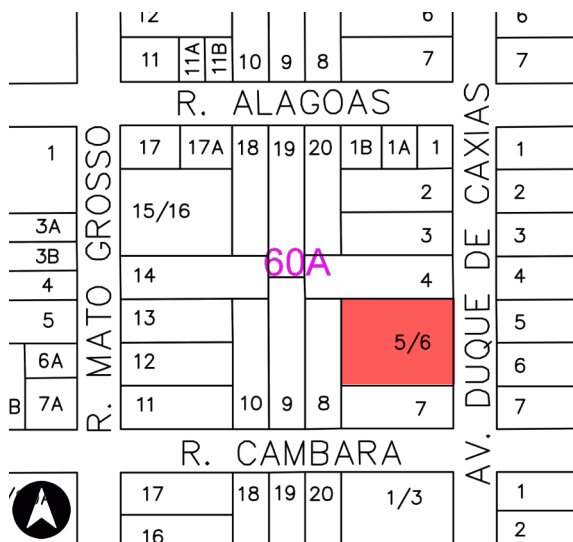
INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



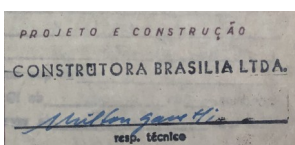
Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Milton Gavetti	1162,50 m ²	Térreo: 1159,20 m ² 2 pav: 456,09 m ² Total: 1615,29 m ²	1960/1962



Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Amábilie Lúcio Campos (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UJL 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data 2020
Folha 07/08

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E301

Neutro	Import.	Excepc.
--------	---------	---------

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..
ZANON, Elisa Roberta; RODRIGUES, Eloisa R.; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – PNUM 2019, 8, Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado UEM/Uel de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 604-618.

Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos – 1930-2004. Londrina: Edições Humanidades, 2004.
YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição/revisão), Amábilé Lúcio Campos (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016- 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data	Folha
2020	08/08